

## ENTRE O ALTAR E A BR: O SAGRADO, O URBANO E AS DISPUTAS DE PODER NA PAISAGEM DO CENTRO HISTÓRICO DE BARREIRAS-BAHIA

Vanessa Faria Cavalcante Sampaio

*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais - UFOB*

E-mail: [vanessafariacs@gmail.com](mailto:vanessafariacs@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo analisa as transformações da paisagem urbana no centro histórico de Barreiras, Bahia, com foco na Igreja Santa Terezinha e na Catedral São João Batista, compreendendo de que forma os processos de modernização urbana, impactaram a memória coletiva, a identidade local e a relação da população com os espaços religiosos. O artigo dialoga com as ideias de autores como Rubem Alves, Mircea Eliade e Sigmund Freud para embasar as questões de compreensão religiosa, enquanto as análises sociais e espaciais são tratadas com conceitos de David Harvey e Walter Benjamin. A análise evidencia que com os novos referenciais advindos da ideia de progresso e modernização, os templos religiosos resistem como patrimônio material, e a religião como patrimônio imaterial, revelando as tensões causadas entre a tradição e o progresso.

**Palavras-chave:** Patrimônio, Religião, Memória.

### Abstract

This article analyzes the transformations of the urban landscape in the historic center of Barreiras, Bahia, focusing on the Church of Santa Terezinha and the Cathedral of São João Batista, in order to understand how urban modernization processes have impacted collective memory, local identity, and the population's relationship with religious spaces. The article draws on the ideas of authors such as Rubem Alves, Mircea Eliade, and Sigmund Freud to ground the discussion on religious understanding, while social and spatial analyses are approached through the concepts of David Harvey and Walter Benjamin. The analysis shows that, with the new references derived from the notions of progress and modernization, religious temples endure as material heritage, and religion as intangible heritage, revealing the tensions caused between tradition and progress.

**Keywords:** Heritage, Religion, Memory.

## 1 Introdução

O presente trabalho analisa as transformações da paisagem urbana no centro histórico de Barreiras, Bahia, com foco na Igreja Santa Terezinha e na Catedral São João Batista, buscando compreender de que forma os processos de modernização impactaram a memória coletiva, a identidade local e a relação da população com os espaços religiosos. O recorte temporal privilegia o período entre a construção das igrejas (séculos XIX e XX) e as mudanças decorrentes da implantação da BR-242 (década de 1970), intensificadas na década de 1990 com a mudança dos vetores de expansão da malha urbana da cidade de Barreiras.

A metodologia utilizada no trabalho envolve análise documental, bibliográfica, jornais da cidade de Barreiras no período do recorte e observação da paisagem urbana a partir dos conceitos da geografia, sociologia urbana e estudos da religião. A estrutura do trabalho é dividida em quatro partes: a fundamentação teórica, que apresenta alguns conceitos que serão utilizados ao longo do texto, o desenvolvimento, no qual são analisadas as tensões entre tradição e modernidade no espaço urbano de Barreiras, e por fim, as considerações finais, que sintetizam as contribuições do estudo para compreensão das disputas simbólicas na paisagem.

A cidade de Barreiras, localizada no interior da Bahia, é resultado de diversas transformações urbanas ao passar dos anos, principalmente quando se trata da década de 1990, na qual ocorreu o aumento das atividades agrícolas na região, e por consequência um crescimento populacional que gerou uma reorganização nos espaços da cidade. Com a alteração dessa paisagem urbana, mudou-se a forma como os habitantes se relacionam com a cidade, interferindo na criação e manutenção de suas memórias e identidade. Nesse contexto, a Igreja Santa Terezinha, construída no ano de 1881 e a Catedral São João Batista, construída no ano de 1925, ambas localizadas no centro histórico da cidade, próximo ao rio grande, evidenciam como a perspectiva religiosa responde às dinâmicas de poder e à modernização urbana.

A Igreja Santa Terezinha, construída próxima a primeira rua da cidade, Rua Humaitá, é considerada a primeira capela da cidade de Barreiras, sendo edificada com uma arquitetura neoclássica que pode ser identificada através de sua simetria rigorosa, com a fachada mais reta e limpa, e molduras brancas nas esquadrias. Sendo uma igreja de doutrina católica, esse templo desempenhou um papel fundamental na promoção da fé e do culto da população.

Pouco mais de 40 anos depois, já na década de 1920, foi erguida a Catedral São João Batista, com uma estrutura mais imponente, com sua frente voltada para a beira do rio, local onde aconteciam as atividades comerciais da cidade, reforçando o poder da Igreja Católica naquela estrutura de cidade. Contudo, com o desenvolvimento do projeto da BR-242, nos anos 70, que seria construída nos fundos da Catedral, os vetores de crescimento da cidade de Barreiras se deslocaram para outro espaço, modificando a dinâmica espacial e simbólica do posicionamento da catedral, que se manteve voltada para o rio, ao mesmo tempo em que a cidade tomava novos rumos em direção à rodovia.

Dessa forma, compreender as transformações da paisagem urbana de Barreiras a partir da relação entre modernização, memória coletiva e identidade local revela-se fundamental não apenas para analisar os impactos da expansão econômica e territorial da cidade, mas também para evidenciar como os espaços religiosos se tornaram marcos de resistência simbólica diante das mudanças estruturais da cidade. O estudo sobre a Igreja Santa Terezinha e a Catedral São João Batista permite perceber que a cidade não é apenas um espaço da materialização da urbanização, mas também um território de disputas de sentidos, no qual resistem valores culturais, afetivos e espirituais. Assim, o estudo contribui para um maior entendimento da dinâmica entre a tradição e modernidade no espaço urbano, como também abre caminhos para reflexões críticas sobre preservação patrimonial, identidade local e memória social.

## **2 Fundamentação teórica**

A relação entre o simbolismo do espaço sagrado e a dinâmica do desenvolvimento urbano, esclarece as tensões entre memória e modernidade. De acordo com Eliade (1992), o espaço sagrado constitui um eixo de orientações futuras, que traçam os caminhos da vida coletiva, sendo assim, o posicionamento da Catedral São João Batista voltada para a beira do rio e para aquele espaço em que a cidade começou a se formar, ao mesmo tempo em que a BR vinha sendo construída em sua parte de trás, demonstra o começo da mudança dos eixos de poder da cidade de Barreiras, e o início das tensões causadas por essas transformações do espaço urbano.

Harvey (1992) e Corrêa (1989) relacionam essas transformações ao processo de acúmulo de capital e à reorganização do espaço urbano em resposta às dinâmicas do sistema capitalista. Além disso, de acordo com Halbwachs (1990), a memória não é apenas a história aprendida, mas sim a história vivida, um processo coletivo que se constrói no cotidiano. Esse pensamento levanta questionamentos sobre como a expansão urbana, a modernização e a mudança de paisagem da cidade de Barreiras não alteram apenas as referências culturais que alimentam a memória dos seus habitantes, mas também ressignificam a relação da população com a reafirmação de sua identidade. Essa impossibilidade de colocar a igreja de frente para a BR, é também, uma forma de resistir diante das pressões da modernidade. Benjamin (1987), em seus estudos, traz uma crítica à modernização urbana, relacionando de que forma esse “sonho de progresso” apaga e silencia registros históricos, e interrompe os vínculos afetivos com o espaço vivido. Além de realizar essa quebra entre os habitantes e sua história local, o processo de modernização fomenta o distanciamento da memória coletiva e a desfiguração dos marcos simbólicos de um território.

Dessa maneira, analisar as transformações urbanas da cidade de Barreiras, com o olhar voltado para o centro histórico, e com foco na Igreja Santa Terezinha e na Catedral São João Batista, favorece a compreensão de como essas mudanças englobam tanto as questões religiosas como as dimensões sociais, políticas e econômicas. Para além, é importante compreender como a memória e a identidade local foram impactadas com essas transformações, em um contexto de disputas simbólicas, em que o sagrado e moderno se encontram, e refletem as realidades de uma cidade em constante mudança.

## **3 Desenvolvimento do tema**

### **3.1 O sagrado e a paisagem**

A cidade de Barreiras, Oeste da Bahia, sofreu diversas mudanças em sua estrutura ao longo do século XX, que impactaram sua organização urbana, como também, a maneira com que a sua população se relacionava com a memória e identidade local. De acordo com Brandão (2004) a história do município pode ser dividida em dois tempos: o que ele chama de “cidade do rio”, tempo esse em que a organização socioespacial da cidade se dava em torno do cais e foi marcada pelo intensa movimentação dos transportes pluviais, e a “cidade das estradas” período que surgiu a partir da década de 70, com a construção da BR-242, que reorganizou a logística da cidade, evidenciando a ruptura simbólica entre a tradição da cidade e um projeto de modernização urbana.

Halbwachs (1990) enfatiza que a memória é coletiva, e que gera de acordo com os quadros sociais que lhe conferem significado. Quando trazemos para a realidade de Barreiras, a beira do rio e o entorno da Igreja Santa Terezinha, formavam um quadro, no qual a comunidade se organizava em torno da religiosidade, do comércio e da vida social no cais. E com a construção da Catedral São João Batista, esse quadro foi reforçado através desse símbolo que ao mesmo tempo em que representava a continuidade da tradição religiosa,

alimentava a ideia da identidade da população que se voltava para aquele monumento sagrado.

A criação de espaços religiosos na cidade, perpassa a perspectiva arquitetônica, tendo um papel simbólico na organização da cidade e no estilo de vida da população. Eliade (1992) afirma que o espaço sagrado funciona como um *axis mundi*, que seria um centro no território que orienta as escolhas humanas, fazendo a distinção de um espaço habitável e do espaço profano, dando-lhe assim sentido:

“Como acabamos de ver, a comunicação às vezes é expressa por meio da imagem de uma coluna universal, *Axis mundi*, que liga e sustenta o Céu e a Terra, e cuja base se encontra cravada no mundo de baixo (que se chama “Infernos”). Essa coluna cósmica só pode situar-se no próprio centro do Universo, pois a totalidade do mundo habitável espalha-se à volta dela.”

Sendo assim, a construção de um templo religioso representa além de uma construção arquitetônica, ela expressa em um ponto fixo toda a estrutura de uma vida social e espiritual entorno daquela sociedade. Logo, a partir do olhar de que as igrejas ocupam esse espaço na sociedade e em seu espaço urbano, conseguimos refletir sobre a localização e a representação que a Igreja Santa Terezinha e Catedral São João Batista tem na cidade de Barreiras. A primeira, que se localiza próxima a um dos primeiros logradouros da cidade, ocupa um espaço de memória e criação da identidade religiosa de uma comunidade, através dos seus primeiros moradores. Conversando com o pensamento de Halbwachs (1990), em que ele descreve que os marcos materiais são necessários para que a população reforce a sua memória coletiva, a Igreja Santa Terezinha, aparece nesse cenário, ocupando esse papel de templo religioso responsável por guardar memórias coletivas da população devido a sua importância na história da cidade.

De acordo com Alves (1984):

“Com estes símbolos os homens discriminam objetos, tempos e espaços, construindo, com o seu auxílio, uma abóbada sagrada com que recobrem o seu mundo. Por quê? Talvez porque, sem ela, o mundo seja por demais frio e escuro. Com seus símbolos sagrados o homem exorciza o medo e constrói diques contra o caos.”

Dessa forma, a construção da Catedral, com uma volumetria mais exuberante, que difere do templo já existente, e com sua frente voltada para o espaço no qual a cidade se iniciou, expressa tanto a religiosidade, quanto a necessidade de se projetar um espaço de poder na paisagem urbana, que perpassa até os dias de hoje, visto que essa edificação consegue ser vista da maior ponte da cidade compondo assim o seu *skyline* e servindo como marco identitário e símbolo de reconhecimento, para todos.

Contudo, com a dinâmica de crescimento do espaço urbano da cidade de Barreiras, marcada pela construção da BR-242 e pela expansão econômica atrelada ao crescimento do agronegócio na região, modificou-se o vetor de crescimento da cidade, que por consequência, alterou a sua centralidade simbólica. De acordo com Benjamin (1987):

“As exposições universais transfiguram o valor de troca das mercadorias. Criam uma moldura em que o valor de uso da mercadoria passa para segundo plano. Inauguram uma fantasmagoria a que o homem se entrega para se distrair. A indústria de diversões facilita isso, elevando-o ao nível da mercadoria. O sujeito se entrega às suas manipulações, desfrutando a sua própria alienação e a dos outros.”

Benjamin explica isso, para entendermos sobre como um projeto de modernização, ao ser atrelado ao pensamento de progresso, silencia memórias afetivas de uma comunidade, trazendo novas referências voltadas para os bens de consumo. Como, nesse mesmo ensaio, ele cita o exemplo de Paris, no qual, Haussmann, responsável pelo plano de urbanização da cidade de Paris, que conhecemos hoje, reconfigurou uma cidade, no qual os próprios parisienses não se sentiam mais em casa.

Compreender a realidade da cidade de Barreiras com o pensamento de Alves (1984) no qual entende-se que a religião é uma linguagem simbólica que traduz os anseios de uma população, e pensar nessa ressignificação da Catedral, a perda de sua centralidade e a impossibilidade de virar sua frente para acompanhar o progresso da cidade, retratam uma construção de novas identidades, que passam a ter suas referências em outros espaços urbanos, tornando-se evidente a tensão entre a permanência do sagrado e a força transformadora da modernidade.

Desse modo, o espaço sagrado reside como marca identitária e simbólica de resistência da tradição e memória local, mesmo que esteja rodeada de espaços com interesses econômicos e políticos. A catedral se impõe naquele espaço, evidenciando a disputa entre o velho e o novo. De um lado, a memória da história de uma cidade e sua tradição religiosa, e do outro, a racionalidade moderna que reestrutura os vetores do crescimento urbano, trazendo novas paisagens e novos significados.

### **3.2 Tradição e modernidade**

Quando o desenvolvimento urbano é orientado pela lógica do capital, tensões são criadas principalmente no contexto das desigualdades sociais e espaciais. Por conta do crescimento da cidade de Barreiras, movido pelo agronegócio e especulação imobiliária, os vetores de crescimento da cidade tomaram outras direções, causando o esquecimento e o abandono dos espaços históricos. Nesse contexto, a década de 1990 foi marcada por diversas transformações na área do centro histórico, por conta de todo o desdobramento em volta da mudança do eixo principal da cidade.

De acordo com o jornal Novo Oeste (1991) a Igreja Santa Terezinha estava desativada a algum tempo, não sendo utilizada para fins religiosos, apenas para encontros e reuniões da comunidade, contudo, pessoas da cidade ligadas a Igreja Católica, se reuniram para fazer uma reforma, com a tentativa de reutilizar aquele espaço para missas e cultos religiosos, transformando-a em uma extensão da Catedral São João Batista, por seu grande valor cultural e histórico. A ideia da reforma era de deixar a Igreja em sua versão original, contudo, a comissão foi informada sobre as diretrizes do Vaticano, que impedem a construção de altares e corais.

Com o passar do tempo, o centro histórico foi se tornando um local obsoleto, sem vida e circulação. Harvey (1992) explica que a modernização capitalista se materializa na paisagem urbana por meio da produção de espaços funcionalmente voltados à circulação, ao consumo e ao controle. Nesse contexto, Barreiras passa por esse processo com a consolidação da BR-242 que vem com o discurso de modernização, contudo, coloca em segundo plano os espaços que por muito tempo asseguravam a memória coletiva da sociedade. Depois que a feira livre foi retirada do centro histórico e realocada para o novo centro da cidade que estava crescendo em torno da BR, o hábito de muitas pessoas se modificou, pois essas que antes passavam por aquele espaço para fazer suas compras agora tomam outros rumos dentro da cidade, fazendo com que diversos setores comerciais tomassem a mesma atitude. As empresas de transporte público mudaram os trajetos para que fosse possível ocupar esse novo local da cidade, as agências bancárias também saíram daquele espaço histórico, com um movimento em busca do progresso.

Nesse contexto de mudanças, nos anos 2000, o prefeito da época Antônio Henrique, se comprometeu a revitalizar aquele espaço do centro histórico, entendendo a importância de sua aparência e a potência daquele local que por muito tempo foi onde girou todo o capital da cidade. De acordo com o Jornal Novo Oeste (2000) em uma de suas obras, ele traz a urbanização em torno da Catedral São João Batista, com a construção da primeira rampa lateral acessível, para deficientes físicos em Barreiras. Dessa forma, a Catedral que foi construída como sinônimo de poder, voltada para o rio, mesmo que com reformas, torna-se uma testemunha silenciosa, da perda de centralidade daquele espaço, que está tentando ser recuperado pelas novas gestões.

Eliade (1992) afirma:

“É uma tal rotura na heterogeneidade do espaço profano que cria o “Centro” por onde se pode comunicar com o transcendente, que, por conseguinte, funda o “Mundo”, pois o Centro torna possível a orientado. A manifestação do sagrado no espaço tem, como consequência, uma valência cosmológica: toda hierofania espacial ou toda consagração de um espaço equivalem a uma cosmogonia.”

Entende-se então, que a existência de um templo religioso não se resume a uma construção, mas também em um ponto que conecta o ser humano ao sagrado. Dessa maneira, apesar da perda de centralidade da Catedral São João Batista, ela permanece presente conferindo um papel de eixo simbólico da cidade, resguardando lembranças e reafirmando a importância da presença de um espaço simbólico para existir como referencial existencial para a comunidade. Nessa mesma ideia, Alves (1984) explica que:

“A religião fala sobre o sentido da vida. Ela declara que vale a pena vi ver. Que é possível ser feliz e sorrir. E o que todas elas propõem é nada mais que uma série de receitas para a felicidade. Aqui se encontra a razão por que as pessoas continuam a ser fascinadas pela religião, a despeito de toda a crítica que lhe faz a ciência. A ciência nos coloca num mundo glacial e mecânico, matematicamente preciso e tecnicamente manipulável, mas vazio de significações humanas e indiferente ao nosso amor.”

Nessa circunstância, compreender que a religião ocupa esse espaço de sentido da vida para a população, criando uma realidade que possibilita o ser humano enfrentar suas dificuldades e ancorar suas dores na fé e naquele espaço físico, reforça a ideia da importância da Catedral e da Igreja Santa Terezinha para a população de Barreiras. No entanto, com o processo de modernização e reconfiguração do espaço urbano, alterar o fluxo da cidade para outras áreas, tornando o centro histórico um local obsoleto e sem fluxos, afasta a comunidade desses locais religiosos, que antes se faziam mais presentes em seu dia a dia. Portanto, a centralidade da vida coletiva passa a ser em espaços ditados pelo capital, o que abre espaço para ocultamento das memórias antigas transformando a relação da população com sua fé.

Outro reflexo dessa realidade, é a forma que a identidade da população se transforma, com essas mudanças, Freud (1990) afirma que:

“Em tempos passados, as ideias religiosas, a despeito de sua incontrovertível falta de autenticidade, exerceram a mais forte influência possível sobre a humanidade. Trata-se de um novo problema psicológico. Devemos perguntar onde reside a força interior dessas doutrinas e a que devem sua eficácia, independente, como é, do reconhecimento pela razão. Acho que preparamos suficientemente o caminho para uma resposta a ambas as perguntas. Ela será encontrada se voltarmos nossa atenção para a origem psíquica das ideias religiosas. Estas, proclamadas como ensinamentos, não constituem

precipitados de experiência ou resultados finais de pensamento: são ilusões, realizações dos mais antigos, fortes e prementes desejos da humanidade. O segredo de sua força reside na força desses desejos.”

Sendo assim, Freud propõe que a religião se torna uma referência na vida de uma comunidade, não por ela ser verdadeira, mas porque é através dela que se reforça os desejos humanos, e se procura soluções para suas dores. Contudo, o descaso patrimonial e a reconfiguração do espaço urbano do centro histórico, reduz a presença da vida cotidiana da população, enfraquecendo os vínculos identitários, alterando assim as realizações simbólicas, comprometendo o seu senso de pertencimento e reafirmação de sua identidade, pois para Bauman (2005), a identidade é um processo de construção e reconstrução desde o seu nascimento, de acordo com suas interações e exigências do contexto social, logo quando esse contexto altera o seu senso de justiça, proteção ou consolo diante de uma situação difícil, visto que estamos falando de uma realidade cristã, sua identidade enquanto pertencente aquela comunidade e aquele espaço urbano também são alterados.

#### **4 Considerações finais**

A análise do centro histórico da cidade de Barreiras, com o foco voltado para a Igreja Santa Terezinha e a Catedral São João Batista, confirma como os espaços urbanos são atravessados por disputas simbólicas que ultrapassam as questões físicas e religiosas, gerando tensões entre a tradição e a modernidade, colocando em jogo as relações sociais e a forma como a comunidade reforça sua identidade. Esses espaços religiosos, que tiveram sua construção e sua importância em diferentes momentos, cumpriram um papel crucial na vida da população da cidade de Barreiras, deixando claro a resistência de permanecer mesmo que o seu entorno se movimenta de acordo com a dinâmica do capital e políticas de desenvolvimento urbano.

A conservação da estrutura da Catedral, com sua fachada voltada para o rio, ao mesmo tempo em que é consolidada em seu entorno a BR-242, que reconfigura o eixo de crescimento da cidade, revela uma figura de desalinhamento entre o sagrado e a modernização. Enquanto os espaços religiosos antigos resistem como âncora simbólica de uma sociedade, preservando seus costumes e sendo ponto de apoio para suas dores, por outro lado tem-se a modernização, que no caso da cidade de Barreiras, foi marcada pela expansão do agronegócio e especulação imobiliária, que através da criação de uma rodovia, desloca as centralidades daquele espaço, silenciando as memórias e reforçando a ideia de fragmentação identitária.

Dessa forma, discutir a paisagem urbana da cidade de Barreiras, é compreender que a expansão da sua malha urbana não é o único e principal responsável por suas modificações, mas sim, entender que se trata de uma colcha de retalhos, que deve ser levado em consideração suas histórias, as relações de poder e simbologias que se cruzam e entram em disputa. Sendo assim, essa análise expõe um desafio que as cidades médias brasileiras passam em conciliar a preservação patrimonial material e imaterial, com as exigências que um desenvolvimento socioespacial requer.

Por conseguinte, analisar a dimensão religiosa que a Igreja Santa Terezinha e a Catedral São João Batista carregam para a população da cidade de Barreiras, permite que possamos compreender que espaços religiosos vão além da materialidade das construções, mas também como enriquecedor do patrimônio imaterial de uma comunidade. A religião, enquanto *Axis Mundi*, que atua como um fio condutor, entre o céu e a terra, serve também para conduzir a reafirmação de uma identidade ancorada simbolicamente nas memórias da população, que resistem diante das mudanças urbanas e sociais.

Portanto, assumir que a lógica do desenvolvimento urbano, quando orientado pelo capital, encaminha-se para o enfraquecimento das referências históricas, e que o deslocamento da centralidade da vida cotidiana para espaços voltados para consumo, modifica a relação da comunidade com suas manifestações religiosas, significa reconhecer que a religião, enquanto patrimônio imaterial de uma comunidade, se torna vulnerável, frente as dinâmicas de progresso instauradas em uma cidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1984.

BAQUEIRO BRANDÃO, Paulo Roberto. **Apontamentos para uma análise geográfico-histórica da dinâmica urbana de Barreiras (Bahia)**. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Paris, capital do século XIX**. Tradução de Flávio R. Kothe. In: BENJAMIN, Walter. *Gesammelte Schriften*. v. V, t. 1. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1987.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent León Chaffter. 2.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

NOVOESTE. **A agonia do centro histórico**. Barreiras-BA, ano IX, n. 283, 20 mar. 1999.

NOVOESTE. **Renasce o centro histórico**. Barreiras-BA, ano IX, n. 310, 27 jun. 2000.